



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 76, DE 2011

(nº 131, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Centroafricana.

Os méritos do Senhor Paulo Americo Veiga Wolowski que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de maio de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'P' e uma assinatura fluida que termina com um traço diagonal ascendente.

EM No 00191 MRE

00001.004067/2011-74

Brasília, 2 de maio de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Centroafricana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº00191/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

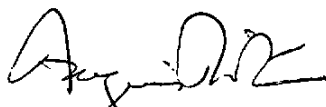
Brasília, 02 de Maio de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Centroafricana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* **PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI

CPF.: 295.577.397-20

ID.: 5135 MRE

1946 Filho de Vitoldo Zeroslau Wolowski e Justina Veiga Wolowski, nasce em 10 de outubro, em Curitiba/PR

Dados Acadêmicos:

1972 Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

1989 CAD, IRBr

1996 CAE, IRBr, O novo Brasil e o novo Moçambique: a busca dos parâmetros de uma parceria sustentável

Cargos:

1971 CPCD - IRBr

1973 Terceiro-Secretário

1977 Segundo-Secretário

1980 Primeiro Secretário

1989 Conselheiro

1998 Ministro de Segunda Classe

2005 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1973-75 Serviço de Privilégios e Imunidades, Cerimonial, Assistente e Chefe

1975-77 Embaixada em Quito, Terceiro e Segundo-Secretário

1977-79 Embaixada em Ottawa, Segundo-Secretário

1979-83 Inspeção-Geral de Finanças, Assessor e Inspetor, substituto

1983-86 Embaixada em Bagdá, Primeiro-Secretário

1986-88 Embaixada em Varsóvia, Primeiro-Secretário

1988 Divisão do Oriente Próximo-I, Subchefe e Chefe, substituto

1988-90 Departamento do Oriente Próximo, Assessor

1990 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Geral Adjunto

1993-98 Embaixada em Maputo, Conselheiro

1998-06 Embaixada em Acra, Embaixador

2002 Embaixada junto à Lomé, Embaixador Cumulativo

2003 Embaixada junto à Burkina Faso, Embaixador Cumulativo

2006-10 Embaixada em Sófia, Embaixador

2006 Embaixada junto à República da Macedônia, Embaixador Cumulativo

2007 Embaixada junto à República de Bósnia-Herzegovina, Embaixador Cumulativo

2010 Embaixada em Brazzaville, Embaixador

Condecorações:

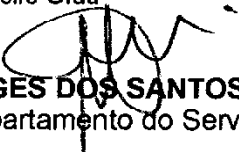
1974 Ordem Nacional do Mérito, Paraguai, Cavaleiro

1978 Ordem Nacional do Mérito, Equador, Oficial

1991 Medalha do Pacificador, Brasil

2004 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

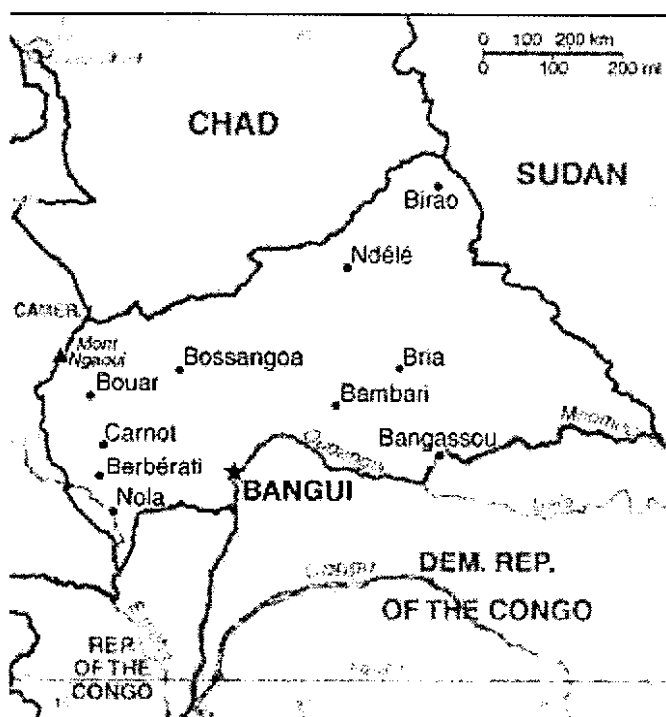
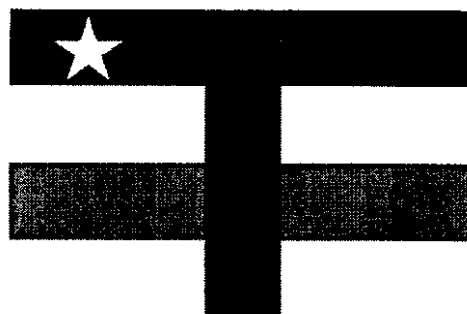
2010 Ordem Stara Planina, Bulgária, Primeiro Grau



JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA III
DEPARTAMENTO DE ÁFRICA
DIVISÃO DE ÁFRICA I**

REPÚBLICA CENTROAFRICANA



INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

OSTENSIVO

Março de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
FRANÇOIS BOZIZÉ YANGOUVONDA	4
FAUSTIN-ARCHANGE TOUADÉRA.....	5
ANTOINE GAMBI.....	6
RELAÇÕES BILATERAIS	7
COMÉRCIO E INVESTIMENTOS BILATERAIS	7
POLÍTICA INTERNA.....	78
POLÍTICA EXTERNA.....	89
ECONOMIA	1011
ANEXOS	1213
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	1213
CRONOLOGIA HISTÓRICA	1213
ATOS BILATERAIS	1314
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	1415

DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República Centroafricana
Capital:	Bangui
Área:	622.984 km ²
População (est. ONU 2009):	4,42 milhões
Idiomas:	Francês e sangô (oficiais)
Principais religiões:	Cristianismo 50%, crenças tradicionais 35%, islamismo 15%
Sistema político:	República
Chefe de Estado:	Presidente François Bozizé (desde março de 2003)
Chefe de Governo:	Primeiro-Ministro Faustin-Archange Touadéra (desde janeiro de 2008)
Chanceler:	Antoine Gambi (desde janeiro de 2009)
PIB real (est. 2010, FMI):	US\$ 2,1 bilhões
PIB PPP (est. 2010, FMI):	US\$ 3,4 bilhões
PIB per capita (est. 2010, FMI):	US\$ 469
PIB per capita PPP (est. 2010, FMI):	US\$ 764
Unidade monetária:	Franco CFA da África Central (XAF).
Comunidade Brasileira Estimada	Não há registro da presença de brasileiros no país

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US\$ MIL F.O.B.)

Brasil – RCA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	387	844	684	2.233	4.752	863	1.910	12.206	10.096
Exportações	313	800	440	2.126	4.413	810	847	12.117	9.874
Importações	74	44	244	107	339	53	1.063	89	222
Saldo Brasileiro	239	756	197	2.019	4.074	757	-216	12.028	9.652

Fonte: MDIC.

PEREISBIOGRÁFICOS

François Bozizé Yangouvonda

Presidente

O quinto presidente da República Centrafricana nasceu no Gabão, na cidade de Mouila (Sudoeste do país), em 14 de outubro de 1946. Estudou em um colégio militar em Bouar, no oeste da República Centrafricana. Foi promovido a Tenente em 1969 e a Capitão em 1975.

Em 1978 foi promovido a Brigadeiro-General pelo Chefe de Estado do então Império Centrafricano, Jean-Bédél Bokassa. Com a queda de Bokassa, a volta da república e o retorno de David Dacko à presidência, em 1979, Bozizé foi nomeado Ministro da Defesa. Após a deposição de Dacko e a ascensão de André Kolingba, em 1981, Bozizé recebeu o cargo de Ministro das Comunicações, mas teve que fugir para o norte do país após envolver-se no fracassado golpe de março de 1982, liderado por Ange-Félix Patassé. Refugiu-se posteriormente na França.

Preso no Benim, em 1989, Bozizé foi julgado por suposto envolvimento no golpe de Estado. Considerado inocente, em setembro de 1991, saiu da prisão em dezembro do mesmo ano. Retornou à França, onde morou por dois anos.

Candidatou-se à presidência nas eleições de 1993, recebendo apenas 1,5% dos votos. Patassé foi eleito e nomeou Bozizé como Chefe do Gabinete Militar, cargo que ocupou até 2001. Entre 2001 e 2003, facções políticas rivais se enfrentaram militarmente no país. Em março de 2003, Bozizé foi conduzido à presidência, eleito Presidente em 2005 e reeleito no início de 2011.

Faustin-Archange Touadéra

Primeiro-ministro

Faustin-Archange Touadéra nasceu em Bangui, em 21 de abril de 1957. Sua família tem origem na região de Damara, cidade localizada ao Norte do País.

Fez seus estudos secundários no Colégio Barthélemy Boganda, em Bangui, antes de entrar na Universidade de Bangui para cursar Matemática. Estudou ainda na Universidade de Abidjã, na Costa do Marfim, e obteve PhD em sua área na Universidade de Ciência e Tecnologia de Lille, na França, e outro na Universidade de Iaundé I, em Camarões.

Touadéra foi nomeado professor assistente de Matemática na Universidade de Bangui, em 1987, e foi o Vice-Reitor das instalações científicas da Universidade entre 1989 e 1992. Nesse último ano, assumiu a diretoria do colégio de formação dos professores. Tornou-se Vice-Reitor da Universidade de Bangui em 2004, sendo posteriormente escolhido Reitor. Foi nomeado Primeiro-Ministro da República Centrafricana em janeiro de 2008.

Antoine Gambi

**Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Integração Regional
e da Francofonia**

O Brigadeiro-General Antoine Gambi ocupa o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros desde 2009. No período de 2003-2009 exerceu a função de Chefe do Estado-Maior do Exército centrafricano (2003-2009).

RELAÇÕES BILATERAIS

O estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a República Centrafricana é bastante recente, tendo ocorrido no dia 27 de abril de 2010.

Assuntos consulares

Não há rede consular brasileira; tampouco, há registros de brasileiros residentes na República Centrafricana.

Atos bilaterais

Tendo em vista o recente estabelecimento de relações diplomáticas, há apenas um único ato bilateral assinado, o “Comunicado Conjunto do Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre o Brasil e a República Centrafricana”.

Comércio e investimentos bilaterais

O comércio bilateral entre os países é, ainda, bastante incipiente, embora nossas exportações tenham mais que dobrado desde 2006, e o Brasil já seja o sexto principal fornecedor do mercado Centrafricano. O Brasil exportou, em 2010, US\$ 9,8 milhões, o que representa 1,8% das importações centrafricanas e apenas 0,1% das exportações totais do Brasil para a África. Açúcares e produtos de confeitaria são dominantes (95%) na pauta exportadora. As importações brasileiras são modestas, tendo atingido, em 2010, a marca de US\$ 222 mil.

Operações de empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações de financiamentos e empréstimos oficiais entre os países

POLÍTICA INTERNA

A República Centrafricana (RCA), que integrou a África Equatorial Francesa, foi elevada, em 1958, à categoria de república no âmbito da Comunidade Francesa e, em 1960, adquiriu a independência.

A história do país independente tem sido marcada pela instabilidade política. David Dacko, o primeiro presidente, foi deposto em 31 de dezembro de 1965, pelo então comandante do exército, Jean Bedel Bokassa. Em 1972, Bokassa proclamou-se Presidente perpétuo e, em 1977, Imperador do "Império Centrafricano". Em setembro de 1979, em meio a grave crise institucional, Dacko foi reconduzido ao poder. Dois anos depois, em setembro de 1981, foi entretanto deposto pelo General André Kolingba. Teve início um regime ditatorial de partido único e apenas em 1993 foram realizadas eleições presidenciais, das quais emergiu Ange-Félix Patassé como vencedor.

Patassé foi reeleito em 1999, e deposto em 2003. Assumiu então a presidência o General François Bozizé, ex-Chefe do Gabinete Militar que, em 2005, foi reconfirmado no cargo pelo voto popular.

Em janeiro de 2011 realizaram-se novas eleições presidenciais e parlamentares, para renovação de um terço do Congresso. A organização do escrutínio representou grande desafio, devido à precariedade das estradas e à insegurança causada pelo ativismo de grupos armados em várias regiões do país.

No dia 13 de fevereiro de 2011, a Corte Constitucional da RCA publicou o resultado definitivo das eleições presidenciais, declarando General François Bozizé eleito no primeiro turno com 64,67% dos votos. A oposição, agrupada no "Collectif des Forces du Changement" ("Coletivo de Forças da Mudança"), após recorrer, sem sucesso à Corte Constitucional, criou a "Frente para a anulação e nova realização das eleições de janeiro 2011". De acordo com informações do periódico *Jeune Afrique*, relatório da União Europeia apontou que, para além dos problemas logísticos, haveria indícios de fraudes e irregularidades praticadas pelo governo. Líder da oposição, o ex-presidente Ange-Félix Patasse morreu em 05 de abril de 2011, em virtude de complicações de quadro de diabetes. Especula-se em que medida sua morte poderá afetar a mobilização do movimento opositor.

Em seu discurso de posse, realizada no dia 15 de março, o General François Bozizé afirmou que o objetivo fundamental de seu mandato, de 5 anos, será o de "consolidar o processo de unidade nacional iniciado em 2003, de forma a retomar o crescimento da economia, promover a transparência na gestão pública, combater a corrupção e a pobreza, lutar contra o desemprego e proteger os direitos humanos fundamentais na RCA".

As eleições parlamentares para preencher os outros dois terços das cadeiras da Assembléia Nacional foram realizadas no dia 27 de fevereiro. O pleito realizou-se em clima de tranquilidade, e o partido governista conquistou a grande maioria das cadeiras. O "Collectif des Forces du Changement" boicotou as eleições.

POLÍTICA EXTERNA

O estreito relacionamento bilateral com a França é ainda o principal eixo da política externa da RCA e se projeta nos campos político, econômico e militar. A presença francesa destaca-se na cooperação para o desenvolvimento e nas relações econômicas: a França é o principal exportador para o mercado centroafricano, além de importante investidor no país.

Na área militar, a presença francesa tem sido uma constante desde a independência do país. A partir do final dos anos 1990, contudo, a França deu início à retirada da maioria das forças que mantinha na RCA. Atualmente, além de oferecer contingente significativo para a Missão de Paz da União Européia no país, mantém tropas em Bangui. Em 2010 foi assinado novo acordo de defesa entre as duas nações.

A República Centroafricana é um país dependente de assistência humanitária internacional e da atuação de ONGs em numerosas. A França ainda se mantém como o principal parceiro na cooperação para o desenvolvimento, embora venha reduzindo, nos últimos anos, substancialmente os recursos que destina à assistência para o desenvolvimento social do país africano. Organizações como o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, agências das Nações Unidas, a União Européia e o Banco para o Desenvolvimento Africano – bem como doadores bilaterais como a Alemanha, Japão, União Européia, China e Estados Unidos – são importantes parceiros para o desenvolvimento da RCA.

A instabilidade política e militar da região, com a ação de grupos armados na divisa entre o Chade oriental, o nordeste da RCA e o Sudão ocidental, aliada à situação de carência das populações, deu origem à organização, em 2007, pelas Nações Unidas e pela União Européia, de missões internacionais – respectivamente MINURCAT e EUFOR – com mandatos de segurança, mediação política, proteção civil e humanitária. O Brasil participou da MINURCAT com dois observadores militares.

A MINURCAT encerrou suas atividades em dezembro de 2010, a pedido do Governo do Chade, que assumiu a responsabilidade plena pela proteção dos civis em seu território. A EUFOR, por sua vez, mantém suas atividades no país e é uma das principais fornecedoras dos recursos que complementam o orçamento governamental. Foi, ademais, a principal financiadora das eleições presidenciais e legislativas realizadas neste ano.

As relações com a China também têm sido intensificadas. Os centroafricanos manifestam o desejo de receber cooperação técnica e de fortalecer as relações comerciais com o país asiático, que já é o segundo principal destino das exportações centroafricanas. Bélgica, Estados Unidos, Camarões, Marrocos e a República Democrática do Congo são outros importantes parceiros comerciais.

No âmbito regional, a República Centroafricana, além de membro da União Africana, integra a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), bem como a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC).

Iniciativa integracionista de caráter econômico e político, a CEMAC possui moeda e Banco Central comuns, além de ter recentemente instalado um Parlamento. Além da República Centroafricana, fazem parte da CEMAC Camarões, Guiné Equatorial, Chade, República do Congo e Gabão. Outras medidas recentes que podem impulsionar o processo de

integração regional foram a criação do passaporte CEMAC, que dispensará a necessidade de visto para deslocamentos intra-regionais, e o estabelecimento de uma companhia aérea para melhorar as possibilidades de transporte entre os países. No contexto de denúncias de corrupção, foram anunciadas também reformas no Banco Central regional (Banco dos Estados da África Central), que, buscando diminuir as influências políticas na condução da política monetária, concederam maior autonomia para essa instituição. No entanto, o maior problema de ordem monetária da região - a paridade do Franco FCA com o Euro e a conseqüente ausência de uma política monetária verdadeiramente autônoma - não foram devidamente enfrentados nessa onda de reformas.

A CEEAC, por sua vez, é formada pelos membros da CEMAC e por Angola, São Tomé e Príncipe, República Democrática do Congo, Ruanda e Burundi. Um dos principais objetivos dessa organização é formar um mercado único na África Central. Esse objetivo, contudo, está longe de ser alcançado. Interesses econômicos diversificados, desavenças políticas e o engajamento dos países membros em diferentes organizações regionais impõem, segundo diversos analistas, baixa eficiência às atividades da organização.

ECONOMIA

A RCA é reconhecida como um dos países mais pobres e menos desenvolvidos do mundo. A população é esparsa e rural, a economia é prioritariamente agrícola, com a maior parte da população dedicada à agricultura de subsistência. 55% do PIB do país é produto da agricultura. As principais culturas são algodão, culturas de subsistência, além de café e tabaco. Apesar do caráter agrícola da economia, as crises alimentares são recorrentes.

As exportações do país estão concentradas em produtos intensivos em recursos naturais. Madeira e diamante são responsáveis por aproximadamente 95% da pauta exportadora, que é complementada, marginalmente, pelas exportações de café. As importações, por sua vez, concentram-se na compras de combustíveis e de insumos relacionados ao programa de investimento do governo. O país possui um déficit estrutural na balança comercial e na balança de serviços.

Já na balança de rendas, o déficit é pequeno, pois o país renegociou recentemente sua dívida e paga, por isso, poucos juros. No entanto, a República Centroafricana apresenta saldo positivo na balança de transações correntes, pois as transferências unilaterais, influenciadas pelo resultado das contribuições dos países doadores, são geralmente maiores do que os déficits nas outras rubricas.

Essas mesmas doações, aliadas à melhoria do sistema de arrecadação de impostos, que possibilitou um aumento significativo na ainda baixa carga tributária (10,7% do PIB), vêm permitindo ao país, nos últimos dois anos, obter superávits nas contas públicas da ordem de 3,6% do PIB. Nesse mesmo período, a inflação foi pequena, próxima de 2% aa. Além dos superávits fiscais, concorreu para esses resultados a política monetária do BEAC, cujo principal objetivo, além de manter a paridade da moeda regional com o Euro, é controlar a inflação. Ainda sobre a política econômica, cabe destacar que, desde 2007, a República Centroafricana possui acordo com o FMI. No final do ano passado, o acordo, o primeiro com o Fundo que pôde ser completado sem interrupção, expirou; no entanto, o país já requisitou novos créditos.

Embora boa parte dos indicadores macroeconômicos seja positiva, a economia em si não tem apresentado o dinamismo necessário para um país com renda *per capita* de apenas US\$ 469. Desde 2006, a média do crescimento do PIB foi de 2,9%.

ANEXOS

Cronologia das relações bilaterais

2010- Estabelecimento de relações diplomáticas.

Cronologia histórica

- 1960- A República Centrafricana torna-se independente da França;
 1965- O presidente David Dacko é derrubado por golpe de estado liderado por Jean Bedel Bokassa;
 1972- Bokassa proclama-se Presidente perpétuo;
 1977- Bokassa proclama-se Imperador do então criado "Império Centrafricano";
 1979- David Dacko é reconduzido ao poder;
 1981- Dacko é deposto pelos militares, sendo substituído pelo General André Kolingba;
 1993- Realização de eleições presidenciais, sendo vitorioso Ange-Felix Patassé;
 1999- Reeleição de Ange-Felix Patassé;
 2003- Assunção do poder pelo General François Bozizé;
 2005- Bozizé é eleito Presidente;
 2011- Bozizé é reeleito Presidente.

Atos Bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação Decreto nº	Data
Comunicado Conjunto sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Centrafricana	27/04/2010	27/04/2010		

Dados econômico-comerciais

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾⁽²⁾	4,18	4,26	4,34	4,45	4,51
Densidade demográfica (hab/Km²)	6,7	6,8	7,0	7,1	7,2
PIB Nominal (US\$ bilhões)	1,6	1,8	2,1	2,1	2,0
Crescimento real do PIB (%)	4,0	3,2	2	1,4	3,3
Variação anual do índice de preços ao consumidor(%) ⁽²⁾	6,7	0,9	9,3	3,5	1,9
Reservas internacionais, exclusive ouro(US\$ milhões) ⁽²⁾	125,4	82,6	121,8	210,6	178,8
Câmbio (CFAfr / US\$) ⁽³⁾	522,9	479,3	447,8	472,2	495,3

Elaborado pelo MRE/DPRI/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report March 2011

(1) Estimativa EIU

(2) 2009 - dado real

(3) 2009 e 2010 - dados reais

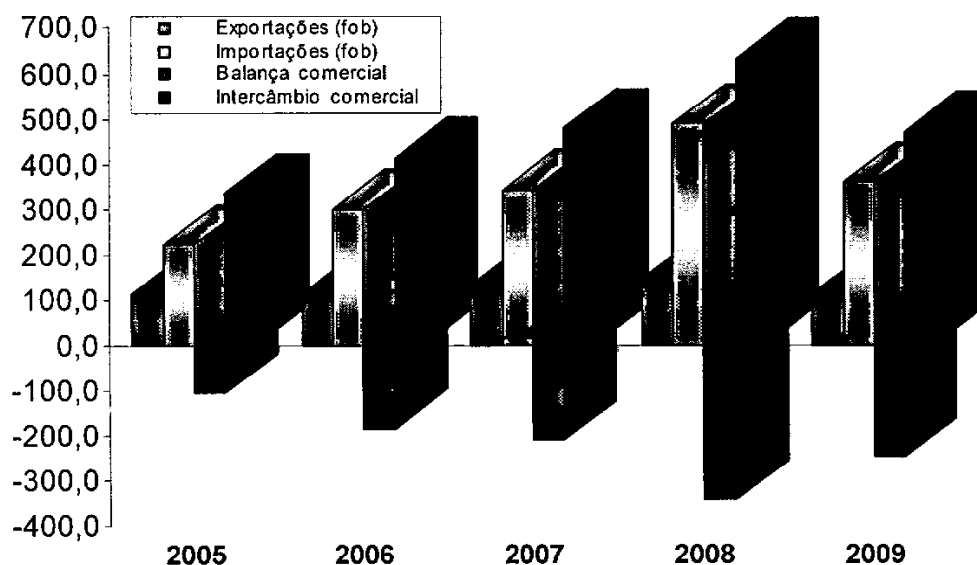
COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2005	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾⁽²⁾
Exportações (fob)	114,2	113,7	133,3	144,5	110,9	91,2
Importações (fob)	221,8	299,0	343,4	487,7	358,9	370,5
Balança comercial	-107,6	-185,3	-210,1	-343,2	-248,0	-279,3
Intercâmbio comercial	336,0	412,7	476,7	632,2	469,8	461,7

Elaborado pelo MRE/DPRI/DC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011

(1) janeiro-setembro

(2) Última posição disponível em 04/04/2011

Comércio Exterior da República Centroafricana



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total	2010 ^{(1)X2}	% do total
EXPORTAÇÕES: (fob)								
Bélgica	28,0	21,0%	23,3	16,1%	39,6	35,7%	27,8	30,4%
China	6,0	4,5%	19,5	13,5%	13,3	12,0%	16,0	17,5%
Marrocos	12,5	9,3%	14,2	9,8%	12,4	11,2%	9,0	9,9%
República Democrática do Congo	8,4	6,3%	9,5	6,6%	8,3	7,5%	6,4	7,1%
França	8,7	6,6%	10,4	7,2%	7,0	6,3%	5,2	5,6%
Indonésia	23,8	17,8%	13,4	9,3%	4,1	3,7%	3,1	3,4%
Estados Unidos	2,9	2,2%	8,3	5,7%	3,3	3,0%	4,3	4,7%
Turquia	5,8	4,3%	8,1	5,6%	3,2	2,9%	3,4	3,7%
Itália	9,5	7,1%	9,7	6,7%	2,8	2,5%	0,9	1,0%
Brasil	0,0	0,0%	1,1	0,8%	0,1	0,1%	0,1	0,1%
Subtotal	105,4	79,1%	117,4	81,3%	94,2	85,0%	76,2	83,5%
Demais países	27,9	20,9%	27,1	18,7%	16,7	15,0%	15,0	16,5%
Total	133,3	100,0%	144,5	100,0%	110,9	100,0%	91,2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 01/04/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2007	% do total	2008	% do total	2009	% do total	2010 ^{(1)X2}	% do total
IMPORTAÇÕES: (cif)								
França	56,8	16,5%	66,4	13,6%	53,4	14,9%	44,2	11,9%
Estados Unidos	21,7	6,3%	25,9	5,3%	34,8	9,7%	10,0	2,7%
Camarões	33,0	9,6%	37,7	7,7%	33,0	9,2%	25,4	6,9%
Países Baixos	44,4	12,9%	28,1	5,8%	30,2	8,4%	125,7	33,9%
China	9,8	2,8%	12,4	2,5%	14,0	3,9%	22,7	6,1%
Brasil	0,0	0,0%	1,5	0,3%	13,4	3,7%	6,8	1,8%
Bélgica	9,6	2,8%	12,6	2,6%	12,9	3,6%	5,9	1,6%
Chade	7,6	2,2%	8,7	1,8%	7,6	2,1%	5,9	1,6%
Itália	2,7	0,8%	3,1	0,6%	6,6	1,8%	5,6	1,5%
República Democrática do Congo	5,4	1,6%	6,2	1,3%	5,4	1,5%	4,2	1,1%
Alemanha	5,5	1,6%	4,1	0,8%	4,9	1,4%	4,3	1,2%
Líbano	3,8	1,1%	4,4	0,9%	3,8	1,1%	2,9	0,8%
República Dominicana	0,1	0,0%	8,0	1,6%	3,2	0,9%	2,5	0,7%
Tailândia	1,1	0,3%	0,1	0,0%	3,1	0,9%	0,2	0,1%
Espanha	1,4	0,4%	14,9	3,0%	2,9	0,8%	1,7	0,5%
Hong Kong	2,7	0,8%	8,4	1,7%	2,9	0,8%	1,4	0,4%
África do Sul	8,5	2,5%	3,0	0,6%	2,7	0,7%	2,6	0,7%
República Democrática da Coreia	2,1	0,6%	2,5	0,5%	2,1	0,6%	1,7	0,4%
Índia	1,7	0,5%	2,2	0,4%	2,1	0,6%	5,6	1,5%
Japão	1,6	0,5%	2,0	0,4%	1,9	0,5%	1,6	0,4%
Subtotal	219,6	64,0%	252,0	51,7%	240,8	67,1%	280,9	75,8%
Demais países	123,8	36,0%	235,7	48,3%	118,1	32,9%	89,6	24,2%
Total	343,4	100,0%	487,7	100,0%	358,9	100,0%	370,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) Janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 01/04/2011.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ mil, fob)		
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	50.825	44,9%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, semipreciosas	46.793	41,4%
Algodão	5.002	4,4%
Subtotal	102.620	90,8%
Demais Produtos	10.457	9,2%
Total Geral	113.077	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ mil, cif)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	26.591	13,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	21.979	11,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	18.467	9,2%
Produtos farmacêuticos	17.966	9,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	12.547	6,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	12.014	6,0%
Produtos da indústria de moagem, malte, amidos	11.390	5,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	8.694	4,3%
Adubos ou fertilizantes	8.277	4,1%
Outros artefatos têxteis confeccionados	7.110	3,5%
Plásticos e suas obras	6.649	3,3%
Cereais	3.630	1,8%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes	3.419	1,7%
Ferro fundido, ferro e aço	3.364	1,7%
Preparações alimentícias diversas	2.455	1,2%
Subtotal	164.552	82,1%
Demais Produtos	35.839	17,9%
Total Geral	200.391	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/Comtrade.

A República Centro-Africana não informou dados comerciais ao banco de dados Trademap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição anual disponível em 04/04/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. CENTRO AFRICANA ⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	4.413	810	847	12.117	9.874
Variação em relação ao ano anterior	107,6%	-81,6%	4,6%	1330,6%	-18,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	339	53	1.063	89	222
Variação em relação ao ano anterior	216,8%	-84,4%	1905,7%	-91,6%	149,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	4.752	863	1.910	12.206	10.096
Variação em relação ao ano anterior	112,8%	-81,8%	121,3%	539,1%	-17,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-África	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança Comercial	4.074	757	-215	12.028	9.652

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EXALceasab.

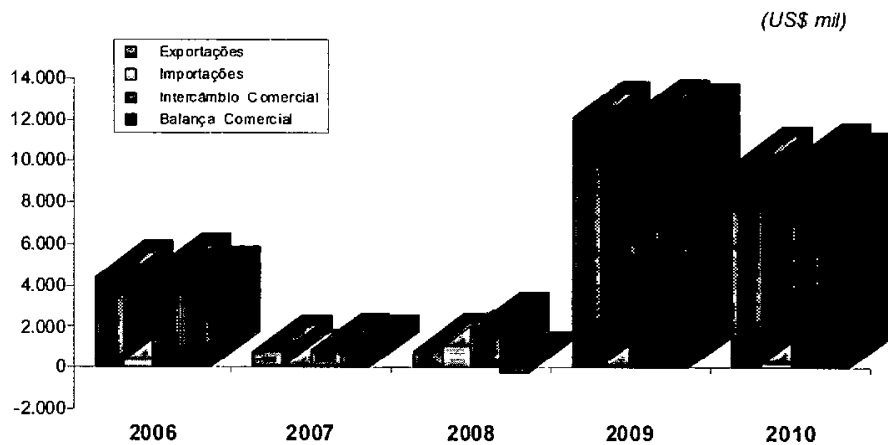
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. CENTRO-AFRICANA (US\$ mil, fob)	2010 (jan-fev)	2011 (jan-fev)
Exportações	76	1
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-52,2%	-98,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	0	0
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	n.a.	n.a.
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	76	1
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-51,0%	-98,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-África	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	76	1

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EXALceasab.

(n.a.) Dados não aplicável.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA 2006 - 2010



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EX/Aliceweb.

COMPOSIÇÃO DO INT. COM. BRASIL - REP. CENTRO-AFRICANA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Apícolas e produtos de confeitaria	0	0,0%	11.510	95,0%	9.298	94,2%
Carnes e miudezas comestíveis	129	15,2%	162	1,3%	150	1,5%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	98	11,6%	92	0,8%	99	1,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	23	2,7%	61	0,5%	56	0,6%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc	23	2,7%	111	0,9%	28	0,3%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	57	6,7%	8	0,1%	16	0,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	294	34,7%	60	0,5%	15	0,2%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	40	4,7%	0	0,0%	8	0,1%
Subtotal	664	78,4%	12.004	99,1%	9.670	97,9%
Demais Produtos	183	21,6%	113	0,9%	204	2,1%
TOTAL GERAL	847	100,0%	12.117	100,0%	9.874	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INT. COM. BRASIL - REP. CENTRO-AFRICANA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Ferro fundido, ferro e aço	0	0,0%	14	15,7%	171	77,0%
Produtos cerâmicos	0	0,0%	0	0,0%	26	11,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	25	2,4%	52	58,4%	9	4,1%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	0	0,0%	21	23,6%	7	3,2%
Plásticos e suas obras	845	79,5%	0	0,0%	0	0,0%
Minérios, escórias e cinzas	192	18,1%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	1.062	99,9%	87	97,8%	213	95,9%
Demais Produtos	1	0,1%	2	2,2%	9	4,1%
TOTAL GERAL	1.063	100,0%	89	100,0%	222	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - REP. CENTRO-AFRICANA (US\$ mil - fob)	2010 (jan-fev)	% no total	2011 (jan-fev)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Borracha e suas obras	0	0,0%	1	100,0%
Produtos cerâmicos	61	80,3%	0	0,0%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc	1	0,9%	0	0,0%
Produtos químicos inorgânicos	14	18,4%	0	0,0%
Subtotal	76	99,6%	1	100,0%
Demais Produtos	0	0,4%	0	0,0%
TOTAL GERAL	76	100,0%	1	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
NÃO FORAM REGISTRADAS IMPORTAÇÕES ACIMA DE MIL DÓLARES NO PERÍODO				
Subtotal				
Demais Produtos				
TOTAL GERAL				

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SEC EX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-fev/2011.

Aviso nº 196 - C. Civil.

Em 16 de maio de 2011.

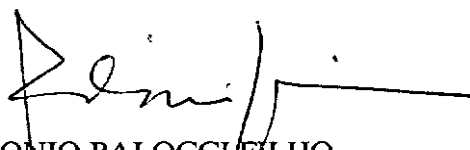
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO AMERICO VEIGA WOLOWSKI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para, cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Congo, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Centroafricana.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, 20/05/2011.